

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDE
Officinas de Impressão e Estilografia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116

Este jornal não se publica das segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2396

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1924

Ainda o problema da unidade sindical

O nosso artigo sobre unidade sindical foi lido com muito interesse por vários militantes. Colocar neste momento um assunto de tanto melindre é praticar um acto arrojado. Ainda não se desfez completamente aquela atmosfera de intriga que deturpa os actos e as palavras dos homens por melhor intencionados que sejam.

Parece-nos, entretanto, que dada a posição de imparcialidade que occupou a comissão administrativa da C. G. T., durante o transitório período em que vem exercendo a sua missão, a ninguém será lícito supor que estejamos fazendo o jogo de qualquer das correntes, mais pessoais do que doutrinares, que nos últimos tempos se degradaram. Colocamo-nos fora e acima dessas correntes. Os nossos actos são inspirados nas resoluções e no espírito dos congressos de Coimbra, Covilhã e Santarém.

Não nos esqueçamos de que neste último o desejo de se alcançar a unidade sindical se manifestou exuberantemente. Porém, esse desejo nunca se materializou, por razões que entendemos desnecessário citar agora.

Parece-nos, entretanto, azado o momento de agitar esta questão. A Câmara Sindical do Trabalho já dela principiou a occupar-se. Vários militantes, mesmo de classes afastadas, pronunciam-se pela concentração de todas as forças operárias no seio da C. G. T.

Somos, por princípio, favoráveis à unidade sindical e não precisamos, para isso, de abdicar das nossas tendências sindicalistas revolucionárias. São precisamente estes princípios que nos levam a manifestar a nossa concordância com a unidade sindical.

Julgamos, portanto, cumprir o nosso dever, trazendo à tala da discussão este assunto importantíssimo.

E' possível que alguns camaradas mais sectários imaginem que a posição doutrinária da C. G. T. possa sofrer qualquer desvio com a adesão de alguns organismos de tendências diferentes das nossas. Estamos convencidos do contrário. Desde que procedamos todos com lealdade e tendo em vista o bem da Organização Operária nunca serão as cousas levadas a pontos de irredutibilidade que façam perigar a unidade sindical.

A estreita solidariedade de todas as classes no combate à burguesia e ao capitalismo é a base de uma organização forte. Lutemos por conseguir a unidade sindical que é o primeiro passo para se obter essa solidariedade das classes. Façamos da C. G. T. um bloco firme. E enquanto não obtivermos essa firmeza não pensemos em questões de detalhe.

A grande festa de Belém a favor de "A Batalha" promete ser imponente

Causaram agradável impressão nos meios perários, especialmente em Belém e Ajuda, as notícias que temos publicado sobre a festa que a comissão de Belém "Pró-Batalha", composta de camaradas sócios do Grupo Dramático de Belém e da Sociedade Musical Instrução Libertada, se propõe realizar no próximo domingo em auxílio de *A Batalha*.

A festa, que terá lugar na Sociedade Musical Instrução Libertada, cuja direcção se prestou gentilmente a colaborar, cedendo a sua Sociedade para esse fim, promete ser brilhante, tomando parte obsequiosamente os alunos da Escola-Theatro Araújo Pereira, que levarão à scena a peça de Cruz Andrade em 1 acto "Degenerados", e o Grupo Dramático de Belém cujos amadores representarão a engraçadíssima comédia "As Almas do outro mundo" que obterá, estamos certos, um autêntico êxito.

Todos os amadores que nesta magnífica festa tomarão parte, vão esforçar-se para que ela resulte uma verdadeira noite de arte para o proletariado e estamos certos que isso sucederá, porque as suas magníficas faculdades artísticas o permitem.

Verifica-se, pois, duma maneira consoladora que o proletariado continua na disposição de auxiliar *A Batalha* para que ela não desapareça por falta de recursos, agora que ela é necessária para dar combate sem tréguas ao capitalismo rapinante. Os bilhetes podem ser procurados no Grupo Dramático de Belém, Rua Paulo da Gama n.º 6, 1.º

Vejam o Suplemento de *A BATALHA*

Esteve preparado um golpe de Estado que abortou

O papel que o coronel João de Almeida representou em toda a baralhada — O governo torna pública uma nota oficiosa colocando os seus pontos de vista

A título de informação reproduzimos a circular que foi enviada ao exército

«Camaradas: Está mais que provado e por todos é reconhecido que o actual governo não se tem mantido dentro do programa que lhe foi apresentado após o movimento de 28 de Maio.

Sintetizando as aspirações do Exército e da Nação, não tem correspondido por actos e medidas energéticas e salutaras, antes pelo contrário, os processos alietórios e brandura que revelam falta de energia, tem desagrado a todos os que se abalançaram ao grande movimento que foi uma prova indiscutível de que o Exército, a grande esperança da Nação, vela e zela pela sua integridade e engrandecimento.

Esta administração lenta, sem aqueles actos de energia e de justiça que o país inteiro exige e necessita, coloca o governo e com ele o Exército, numa situação deprimida a ponto do descontentamento geral provocar intrigas e revoltas, dando margem a conspirações activas e constantes dos partidos políticos e dos políticos que pretendem desagregar e desunir o Exército e reivindicar a situação benéfica para si próprios e calamitosa para o país, situação que disfrutavam antes do glorioso movimento que os lançou por terra.

Não deve o Exército esquecer as graves responsabilidades que assumiu e tem de pensar ainda nas tristes consequências que lhe podem advir se deixar escapar das mãos no momento actual, para relegar aos mesmos, ou outros mais perigosos aventureiros, as redes do poder que por autoridade própria mantém nas suas mãos a contento da Nação inteira.

Impõe-se-nos o dever de conservar o mesmo poder, defendê-lo e prestigiá-lo para honra e glória de todo o Exército português e grandeza da Pátria que ainda em nós confia.

E para isso um só caminho se nos afecece: indicar para a chefia da Nação o honrado e digno chefe do governo, o ex.º general Carmona, de cuja probidade a ninguém é lícito duvidar e indicar a s. ex.º para que convide para a chefia do governo o Prestimoso, energético e destemido herói dos Demóios, o grande pioneiro do Sul de Angola, o ex.º coronel João de Almeida e que este, dentre as energias e competências reconhecidas do país, forme um governo capaz de, sem demora, dar à Nação e ao mundo civilizado as satisfações necessárias e indispensáveis que justifiquem o Exército português do movimento de 28 de Maio e dos fins que o determinaram.

A adesão das várias unidades militares, por intermédio dos altos comandos, e estes em conjunto, por si próprios e por delegação das unidades, poderão indicar ao actual governo, sem um movimento que se agite e que se torne sensível no estrangeiro, o que seria muito desagradável e prejudicial, esta imprescindível modificação no estado actual da situação, impossível de manter-se por muitos dias se o Exército mais uma vez unanime se não impuser por esta única forma aceitável de clara indicação.

Da resolução das unidades, sem demora, depende o futuro do Exército e da Pátria em constante e ameaçada agitação. Os oficiais do Regimento de... tomam o compromisso solene de, conservando-se unidos aos seus camaradas, apoiar firmemente o governo assim constituído enquanto ele se mantiver dentro do programa da revolução nacional e obedecer às indicações que ordene e cordadamente lhe forem feitas pela vontade expressa do Exército.

Quartel em... de 1926. Os oficiais

Por seu lado o coronel João de Almeida confessa nestas passagens duma carta que enviou ao governo que estava realmente disposto a aceitar o lugar do general Carmona,

«Ao tomar conta da repartição de ligações notei que esse serviço estava incompleto e depois de obtido o assentimento de s. ex.º o sr. general Carmona, mandei emissários para escolher delegados junto das Regiões militares: major Verdades de Miranda, para a 1.ª e 2.ª, major Canela, para a 3.ª, um capitão indicado pelo sr. Passos e Sousa, ex.º ministro do Comércio, para a 4.ª.

As instruções dadas foram de pedir com instância a todos os camaradas que se conservassem unidos e aguardassem com calma e sem impaciência a obra do governo.

Estas mesmas instruções repeli a todos os elementos que à repartição de ligações vinham, quer da província, quer da guarnição de Lisboa.

Nasceu a ideia, não sei como, duma recomposição ministerial, a qual chegou ao meu conhecimento não só pelos agentes de ligação, como por conversas havidas com alguns comandos de Lisboa.

Instado para que aceitasse uma pasta no ministério e tomasse quaisquer iniciativas nesse sentido, recusei-me terminantemente, alegando que ninguém com menos autoridade o poderia fazer, visto ter feito parte do ministério Gomes da Costa, que foi derrubado pelo último golpe de Estado.

Na quarta-feira passada foram à repartição alguns oficiais da província, mostrando o grande descontentamento que lavrava no actual governo e a necessidade urgente de se fazer uma recomposição ministerial, solicitando com o maior empenho que eu aceitasse a chefia do novo governo, sendo s. ex.º o general Carmona elevado à categoria de Presidente da República.

A noite, desse dia, o major Verdades de Miranda que havia ido ao norte, em serviço da repartição, expoz directamente ao sr. general Carmona, no gabinete de ligações e na presença de vários oficiais, o descontentamento que lavrava contra o governo, entre o Exército, ao que s. ex.º respondeu que não tinha interesse algum em conservar-se no poder e que de bom grado acederia aos desejos que o Exército lhe manifestasse.

Esta declaração havia eu ouvido mais de uma vez a s. ex.º, quer em conversa pessoal

quer na presença de outros oficiais no seu gabinete.

Várias pretensões e razões de descontentamento haviam chegado à repartição de ligações (estando arquivadas as que foram por escrito) e de tudo levei ao conhecimento do sr. general Carmona, do governador militar de Lisboa, das reuniões de s. ex.º o general Carmona, do ministro do Interior, governador militar de Lisboa, e comandante da Guarda, comandante de Sapadores de Caminhos de Ferro, etc., e do próprio ministério.

Na quinta-feira, à tarde, um oficial como comando na guarnição de Lisboa foi-me comunicar que havia sido convidado para um movimento, completamente preparado, faltando só a sua adesão para terem todas as probabilidades de sucesso. Esse mesmo oficial me disse que havia consultado vários comandantes de unidades e que todos tinham em mente pedir-me para que eu tomasse uma iniciativa na recomposição ministerial, ou se não julgavam em condições de poder continuar a apoiar a actual situação.

A minha resposta foi, como de sempre, que eu não podia nem estava resolvido a tomar quaisquer iniciativas, mas que se o Exército manifestasse esse desejo a s. ex.º o general Carmona e me encarregasse de uma tal missão, eu não me recusaria, porque nunca me escussei até hoje a ocupar qualquer posto que me fosse determinado pelos meus superiores, ou indicado pelos meus camaradas.

Como o governo encara os últimos acontecimentos

Acerca destes acontecimentos o governo fez publicar uma nota oficiosa que é do seguinte teor:

«Foram tratados vários assuntos, como a reorganização do Serviço de Ligações, a escolha do respectivo chefe, a subordinação automática da Guarda Republicana e da Guarda Fiscal ao Governo Militar de Lisboa sempre que haja grave alteração da ordem pública que torne necessária uma acção imediata da força, etc. Falando-se do descontentamento que se diz ter-se notado nitidamente na oficialidade de algumas guarnições, o sr. general comandante da 1.ª região indicou como um dos motivos desse descontentamento nas guarnições do Norte a nomeação do coronel João de Almeida para chefe do Serviço de Ligações.

Os factos demonstraram que tal descontentamento era justificado, tendo já levado o governo a exonerar o coronel João de Almeida desse e doutros cargos de confiança. Pelo sr. governador militar de Lisboa foi afirmado que as unidades sob o seu comando não tiveram interferência alguma no plano tectico pelo coronel João de Almeida, do qual apenas tiveram conhecimento por uma representação escrita que receberam, mas que não quiseram subscrever.

Os outros motivos de descontentamento relatados pelos comandantes de algumas regiões militares e pelo governador militar de Lisboa, são, de um modo geral, ou resultantes de factos de importância mínima, como por exemplo a nomeação ou a exoneração de funcionários que não agradam porque deles consta que seguem ou seguirão determinada política, ou dizem respeito a assuntos sobre os quais os oficiais é extremamente difícil emitir opinião fundamentada porque são complexos e demandam aprofundado estudo, como o problema dos tabacos, a questão dos açúcares, o contrato com o Banco Ultramarino, etc.

E' de presumir que não podendo os oficiais, salvo raras excepções, ter estudado cuidadosamente esses problemas, a sua opinião será formada pelo que ouvem dizer aos inimigos da situação, os quais, para conseguirem os seus fins, procuram levá-los ao descontentamento e à desunião espalhando os boatos que entendem mais próprios, avolumando pequenos factos insusceptíveis de evitar ou de corrigir de pronto pelo Poder Central, etc. A carestia da vida, que resulta fatalmente do péssimo ano agrícola é insidiosamente atribuída, pelos inimigos da situação, às operações financeiras do governo; pela mesma forma que, se o custo da vida tivesse baixado em consequência só de medidas tomadas pelo governo, seria atribuído apenas à fartura das colheitas.

E' evidente, pelo que fica dito, e por informações colhidas pelo governo, que o meio militar está sendo trabalhado pelos políticos adversários da situação; e é triste constatar que muitos dão ingenuamente crédito e se fazem eco dos boatos malévolos e derrotistas que intencionalmente lhes fazem chegar aos ouvidos. Quanto ao descontentamento que teve a sua origem na reorganização do exército, é fácil de compreender que resulta dos interesses feridos em consequência, principalmente, de se ter acabado com numerosos abusos, situações ilegais, situações em que o trabalho era nulo, de se terem reduzido certas despesas, acabado com certas gratificações, promovido a obrigatoriedade de mais provas de competência profissional, etc.

E' claro que, para se tornar o exército mais eficiente, era indispensável dar às suas unidades uma composição e uma situação mais harmonicas com o fim que têm de desempenhar; não podendo, em consequência, deixar de ser feitas deslocações que, contudo, foram cuidadosamente reduzidas ao mínimo. Ora, embora sofram certos prejuízos, os oficiais não podem, decentemente, manifestar o seu descontentamento por tal motivo meramente individual, tanto mais que o Estado não assumiu para com o exército o compromisso de o ter parado, nem se compreende que o organismo essencialmente activo e móvel da defesa da Nação pretenda ser mais inamovível nos elementos que o constituem do que, por exemplo, a magistratura cujos membros são forçosamente deslocados no fim de cada período de poucos anos.

Os oficiais devem pois reflectir, não se deixar envolver pela insidia dos seus inimigos, dos adversários da situação. Devem fechar os ouvidos às intrigas e aos boatos

examinando calmamente e apenas por si próprios a obra do governo, conservando-se calados e unidos e o desassossegado desapparecerá, o governo poderá trabalhar desafogadamente como tanto necessita e deseja, e a finalidade do nobre movimento de 28 de Maio será atingida não obstante as manobras escuras dos inimigos da situação, do regime e da Pátria.

Averigou-se também que, em parte, o descontentamento resulta de não se terem effectivado ainda certos actos, como o afastamento do exército de oficiais e sargentos que pelo seu procedimento não são dignos de nele continuarem.

O insuflamento tão característico do nosso temperamento, e que os inimigos da situação exploram exacerbando-o, essa e outras questões que estão em pleno andamento. Algumas causas, como o estado de saúde de certas individualidades, as têm proteladas. Mas saiba-se esperar, seja-se um pouco mais paciente. Todas essas questões atingirão o seu termo tão depressa quanto possível, sendo resolvidas como é de justiça.

O governo é de homens e não de divindades; e não pode, a pesar do árduo trabalho que desenvolve, resolver de repente tantos e tão difíceis problemas, mormente se, em consequência do desassossegado e do nervosismo resultantes da errada interpretação dos seus actos, orientada pelos inimigos da situação e do exército, tem simultaneamente, de se ocupar da destruição desse mal e da manutenção da ordem pública, perdendo um tempo precioso que lhe é tão necessário para o bom desempenho da gigantesca tarefa que o exército, num nobre arranco de patriotismo, lhe ordenou que executasse.

Notas & Comentários

Barbarismos

Escrevem-nos relatando as barbaridades que se cometeram numa corrida de touros em Fátima. A propósito do estado precário da Sociedade de Recreio Fátimense, uma comissão de comerciantes andou preparando aquele festival que redundou numa festa bárbara, onde os animais foram estupidamente espiçados. Não sabe destes feitos a Sociedade Protectora dos Animais que parece ser impotente para oppor-se ao barbarismo que predomina na nossa época?

gravo

Segundo publicaram os jornais, o pessoal da Companhia de Mocimboque, um dos grandes potentados africanos, declarou-se em greve por não terem sido atendidas as suas reclamações.

Cumprimentos à "Batalha"

A Sociedade Filarmónica "Fraternidade de Carnaxide" teve a gentileza de nos vir cumprimentar no passado domingo, executando de frente dos nossos escritórios e oficinas, com muita proficiência, algumas peças do seu repertório.

Um prognóstico da Sociedade das Nações

GENEVA, 21. — A assembleia da S. das N. votou uma resolução constatando que a situação económica do mundo reclama um esforço de cooperação internacional, tornando ainda mais necessária a conferência económica e desajando, por isso, que esta conferência seja convocada o mais depressa possível. — (H.)

Ecos do desastre de Alhos Vedros

A Companhia Lex recusa-se a pagar aos sinistrados

Sobre o último acto da tragédia de Alhos Vedros, que ia custando a vida a quarenta e sete operários, vai cair o pano.

A Companhia Lex, onde estavam seguros os operários que trabalhavam sob a responsabilidade da firma Pinto & Gama, recusa-se a pagar aos operários que iam perecendo sob a derrocada.

Ao abrigo da lei, a Companhia Lex não pode fazer essa recusa.

Mas como a lei para essa companhia é letra morta, é muito possível que se os interessados não agirem a Companhia Lex triunfe.

Não fica, porém, por aqui a odisséia dos que trabalhavam na fábrica que ruíu.

A firma Pinto & Gama tinha apenas no seguro 40 operários quando ao seu serviço havia 130 operários.

Como resolverá esse industrial agora o galctis?

A crise na indústria corticeira

Uma comissão delegada da Federação Corticeira vai hoje avistar-se com os membros do actual governo a quem fez entrega duma exposição contendo a reclamação de várias medidas tendentes a debelar a grave crise existente na indústria corticeira.

CRISE DE TRABALHO

Corticeiros de Almada

Uma comissão delegada dos corticeiros sem trabalho de Almada, acompanhada de um representante do administrador do concelho e do presidente da Câmara Municipal de Almada, procurou ontem avistar-se com o ministro da Marinha a fim de tratar da colocação dos corticeiros desempregados nas obras do novo arsenal do Alfeite.

A referida comissão não conseguiu ser recebida pelo comandante Afreixo, mas foi informada de que ainda esta semana será recebida por aquele ministro

Realiza-se em breve a primeira sessão contra a carestia da vida

A Câmara Sindical do Trabalho occupou-se deste assunto na sua reunião de ontem

E' já amanhã que o Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa promove a primeira sessão de protesto contra as manobras dos assambarcadores e contra a carestia da vida. Merece a simpatia e o apoio franco de todo o proletariado de Lisboa a iniciativa do S. U. da Construção Civil.

O seu exemplo deve ser seguido por todos os outros sindicatos que se preocupem com o bem-estar dos seus associados e da população trabalhadora em geral.

Os exploradores têm estado à vontade. Têm roubado o consumidor, sem que este se mostrasse zangado sequer. A realização da próxima sessão marca uma atitude louvável do Sindicato Unico da Construção Civil.

O proletariado deve acorrer em massa a esta sessão para mostrar aos exploradores do seu trabalho e da sua miséria que está disposto a reagir briosamente e a não se deixar esmagar sem um único protesto.

De contrário, se o povo trabalhador não souber reagir, a carestia da vida que é já assustadora tornar-se-há insuportável.

No Algarve houve um aumento de 200% nos preços de alguns géneros

FARO, 20. — O Algarve é neste momento um centro de miséria. A carestia da vida veio agravar a já crítica situação dos que há cerca de dois anos lutam com falta de trabalho. Todos os géneros, numa progressão revoltante, estão subindo de preço.

O azeite foi o primeiro género a subir de preço. Custava há pouco a 5\$40 e hoje paga-se a 10\$00.

O peixe tem nestes últimos dias faltado. A população substituiu-o por bacalhau que imediatamente faltou no mercado. Hoje custa cada quilo 6\$00, e para o adquirir o público é obrigado a comprar outros géneros.

Com as batatas, feijão, ovos, hortaliças subiu tudo de preço.

Para se fazer uma ideia da ascensão do preço dos géneros vamos apresentar a seguir uma lista dos preços dos principais:

O azeite passou de 5\$40, para 10\$00; as batatas de 4\$00, para 12\$00; o sabão de 3\$40 para 4\$00; a banha de porco de 7\$50 para 9\$00; e uma couve que custava 2\$00 custa hoje 6\$00.

O CASO DOS ESTUPEFICANTES

Palavras finais sobre um drama de miséria moral que conspurcou a dignidade da população

Dos favores do dr. Drumond Borges à falta de carácter dos seus satélites—Uma carta do farmacêutico Frazão que ainda vem reforçar as nossas afirmações—O cair do pano do segundo acto de uma peça enlameada

O caso das empólas de «pantopon» criou uma celebridade triste ao dr. Drumond Borges. Em toda a cidade uma onda de repulsa se ergue altaneira contra esse homem que, para encobrir as baixezas morais de sua mulher, não hesitou em vir aos jornais mentir e em meter na cadeia duas criaturas só para que o escândalo não irrompesse.

Não se julgue, porém, que essa onda atinge apenas o médico que falseou a sua missão para não ter que hospitalizar sua esposa. Essa onda atinge o dr. Teixeira Direito por proteger um perigoso clínico, e atinge ainda outras pessoas que se prosternaram ante os miseráveis intuitos do dr. Drumond.

Está compreendido no número dessas pessoas o presidente da Associação dos Farmacêuticos, sr. Valentim. Este cavalheiro quando foi preso o farmacêutico sr. Custódio Pinheiro teve o gesto de todos os cobardes: entregou-se ao inimigo.

Vejam como: um farmacêutico tinha sido vítima de uma iniquidade. Logo o dever do organismo de classe dessa vítima era prestar-lhe toda a assistência moral, jurídica e em último caso material. O presidente dessa colectividade como representante da classe deveria emprestar toda a solidariedade ao preso.

O que fez, porém, o sr. Valentim? Demitiu-se do cargo de presidente no momento em que um seu colega era vítima dos ódios de um médico e do arbótrio de um juiz.

E sabe o leitor porque procedeu o sr. Valentim desta maneira tão reles? Porque não queria incompatibilizar-se com o dr. Drumond Borges, porque este médico

Reclamar providências seria bair no deserto.—E.

A C. S. do T. de Lisboa occupa-se do assunto

Na sessão de ontem da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa foi aprovada a seguinte moção:

«A Câmara Sindical do Trabalho, constatando a excessiva carestia dos géneros de primeira necessidade nada havendo que a justifique a não ser a ganância especulativa do alto e baixo comércio, e que essa carestia atinge já aspectos de calamidade de que o proletariado tem de energeticamente defender-se, aconselha todos os sindicatos de Lisboa a que iniciem uma intensa campanha em defesa do consumidor, bem como propõe ao seu conselho geral a nomeação de uma comissão de três membros que coordenará a acção dispersa que já se vem manifestando, por parte de alguns sindicatos, contra a carestia da vida, estudará as suas causas e meios de a debelar, bem como se desempenhará das funções da comissão de organização e propaganda prevista no capítulo «organização» no seu número 2.»

Na Figueira da Foz a vida encareceu pavorosamente

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — Não podíamos deixar de falar, quando o aumento dos géneros é verdadeiramente assombroso. E' simplesmente pavoroso o constante aumento dos géneros de primeira necessidade. Ao deambularmos pelo mercado da Figueira temos a impressão que toda aquela gente exige ao consumidor a bolsa ou a vida. O vendedor insulta sob o mais fútil pretexto o consumidor mais económico, ou o que, não tendo posses para enfrentar tão descarada roubaria, se esforça por adquirir o produto por um preço mais acessível e mais razoável portanto.

E no meio daquela vozeria uma conclusão se tira: é que aquilo não é uma praça para venda de produtos comestíveis, aquilo é uma Faleira, onde o vendedor, barricado pelo cabaz da hortaliça, ou pela canastra da sardinha, exige uma exorbitância por uma couza que comprou relativamente muito mais barata.

Imagine a leitora que não há pejo de pedir por um pécago de «meia tijela» a importância de um escudo.

A carne de vaca que era a 9\$00 antes da época balnear, está presentemente a ser vendida por 12\$00 o quilo, bem entendido. O azeite está a 8\$00; a batata passou de 3\$5 para um escudo.

Não obstante, manda a verdade que digamos que os «touristes» levam tudo por qualquer preço, não olhando a despesas e fomentando por consequência este aumento, a todos os títulos injustificável.

E como quem para aqui vem não olha ao preço, sua ex.ª aproveitando a maré «crava» sem pejo, fazendo estalido geral, como se aqui todo a gente fosse rica e vivesse consequentemente do produto de escamoteações.

A vida para o operário torna-se insuportável. Há que levantar a cerviz, fazendo entrar na ordem todos os traficantes, todos em suma que vivem da exploração e roubo legalizado.

Palavras finais sobre um drama de miséria moral que conspurcou a dignidade da população

Dos favores do dr. Drumond Borges à falta de carácter dos seus satélites—Uma carta do farmacêutico Frazão que ainda vem reforçar as nossas afirmações—O cair do pano do segundo acto de uma peça enlameada

recomenda à sua clientela algumas especialidades daquele farmacêutico. Porque o dr. Drumond Borges tem prestado alguns serviços ao Montepio Aliança, de que é presidente este sr. Valentim!

Em virtude destes favores o dr. Drumond Borges conta hoje com a dedicação de alguns amigos que lhe encobrem as suas mazelas, mesmo que para isso o carácter dessas pessoas tenha que ser beliscado.

O dr. Drumond é hoje uma pessoa intangível em quem não se toca nem com uma flor. Pode passar por cima da lei, extorquer sobre a nossa dignidade que não lhe sucederá mal algum. Lá estão para todas as situações alfitivas os amigos a quem ele presta favores.

O farmacêutico Frazão, aquele cavalheiro que acompanhou o dr. Drumond Borges às redacções dos jornais quando este veio dizer que sua mulher não usava alcaídes, escreveu-nos ontem uma carta dizendo que não era verdade o que afirmaram ao nosso redactor os srs. Fernando José de Carvalho e Jaime Pires acerca das declarações feitas pelo sr. Frazão na farmácia do sr. Custódio Pinheiro sobre a prevenção que fez ao dr. Drumond de que sua esposa se injectava de morfina.

Como não desejamos voltar a defesa seja a quem for, vamos dar publicidade à carta do sr. Frazão. Ei-la:

... Sr. redactor.—Só hoje, segunda-feira, tive conhecimento do seu artigo de ontem «O caso dos estupeficientes».

A bem da justiça e da verdade rogo a v.

A greve ferroviária de Moçambique e a reorganização que lhe deu causa

LOURENÇO MARQUES, 25 de agosto. — Demonstrado ficou na correspondência anterior que o *Boletim* de L. M. trouxe a publicação do diploma que pretendia reorganizar os seus serviços. Como já provei, ao atirar-se para as colunas do *Boletim* Oficial com aquela negreza de medida, apenas houve um único objectivo a atingir: desencadear uma greve para manter-se intacto o *prestígio da autoridade* e guardar nos seus lugares um Alto Comissário incompetente e uma camarilha de nulos e de glútes. De mistura com o referer de violências evar-se-iam alguns ódios pessoais, uma vez que, segundo o lugar comum já consagrado, «a vingança é o prazer dos Deuses».

E, se bem o pensaram, melhor o executaram, embora os algozes, na sua maioria, tenham já descido a ingreme barreira do Capitólio.

Continuemos, porém, a análise ao diploma mais infeliz de Azevedo Coutinho. Disse-nos o engenheiro, a que fizemos referência nas cartas anteriores: «A Reorganização do Conselho de Administração do porto e C. F. L. M. é incomparavelmente pior do que a anterior que, em grande parte, satisfazia às necessidades actuais».

Na verdade, o organismo fica sem bastante gente de bom conselho; foi cortada uma grande quantidade de atribuições ao director e chamadas a si autênticas inutilidades que não pertencem ao ramo de administração, mas sim ao expediente ou a exploração, o estudo e factura de tarifas, a concessão de passes, vedando-se-lhe a mínima compra, embora a do instrumento mais urgente. Como farfalheio, foi criado um Conselho Fiscal que, até esta data, não consta que tivesse reunido uma única vez, mas que, ainda que reunisse, de nada serviria, pois é constituído por quem não entende de caminhos de ferro e portos. De resto havia o Tribunal Administrativo Fiscal e de Contas, competindo-lhe, por lei, a fiscalização das contas de todos os organismos do Estado, valendo, como uma pura excessência, a farfalheio do tal Conselho Fiscal.

As antigas Comissões de Administração foram escamoteadas diversas atribuições, passando para a jurisdição da Capitania uma área que ao porto pertencia.

Exemplifiquemos: Fez o Conselho de Administração um enorme dispêndio comprando, reparando e melhorando o material marítimo e fluvial para, pela celebrada Reorganização, tudo passar para a Capitania, sem indemnização alguma, e isto quando tudo estava a dar rendimento!

E alegam os inconscientes: —Diminuíram as despesas com a actual Reorganização!

Sim, à primeira vista dos completamente ignorantes.

Mas meteu-se em linha de conta a receita que deixou de se cobrar?

Como é que o Conselho, criado pela Reorganização, pode cobrar juros, como entidade autónoma que é, do capital empadado e investido no rebocador *António Enes*, na draga *Inhaça*, doca seca, nova balizagem, grandes reparações em dois rebocadores, etc., etc.?

Note-se: o Conselho de Administração do porto e C. F. L. M., criado por Freire de Andrade, comprou, gastou dinheiro na aquisição e reparações de material, o que avolumou as suas despesas. Pois agora, pela negreza Reorganização, tudo esse material é oferecido de mão beijada à Capitania. É o por este processo que se fazem as economias...

«Manhã, quando todo o material estiver se gente rectificar uma afirmativa que me é atribuída e testemunhada».

Nunca, afirmou, que recebia inúmeras receitas, nem que me foi dada a resposta que me atribuíam.

Sempre e em todos os campos assumi as responsabilidades em todos os meus actos, mas, redactor, quem conta um conto, acrescenta-lhe um ponto, ainda que muitas vezes, sem espírito de prejuízo, ou desejo de falsear, mas sim conforme a paixão com que se olha ou conta.

É certo que há aproximadamente 2 anos, avisei o dr. de que me tinha sido apresentada para aviação, uma receita sua, em papel com o seu timbre, e por isso não a avisei. Nada sabia no tempo, e por isso avisei-o para acatular suas receitas timbradas, e nada mais, pois eu não conhecia ao tempo a senhora visada, assim como hoje ainda a não conheço.

Mostrei-se certo o doutor aturdido com o meu aviso, tendo-me deixado a impressão de que conhecia o facto e que era a esposa de tal maneira procedia.

Isto é que eu contei, isto é que é a verdade pura.

Depois, só teriam aparecido umas 3 ou 4 receitas a pedir «pantopon», receitas que igualmente foram reencasadas a aviação, pois levei-me a escrever ao ponto de, tendo-me sido pedidas hostias do dr. Faine, não ter fornecido por suspeitar que teriam aplicação duvidosa e que seriam para cobrir falhas de outro hipnotico.

Agradeço mais uma vez suas atenções, sou de v. etc. —Rodrigo Maria Frazão.

As frases mais importantes da carta do sr. Frazão foram sublinhadas por nós. O leitor verificará que, afinal, a missiva deste farmacêutico ainda veio reforçar a nossa afirmativa de que o dr. Drumond sabia perfeitamente que sua esposa usava as emplas de «pantopon».

Demos mesmo de barato que os srs. Fernando José de Carvalho e Jaime Pires no depoimento feito ao redactor de *A Batalha*, tinham falado a verdade, como institua o autor da carta. Fica todavia de pé a afirmativa de que há dois anos o dr. Drumond Borges foi avisado pelo farmacêutico sr. Frazão de que sua esposa requistava emplas de «pantopon».

Com esta afirmativa se destrói também o desmentido que que dr. Drumond Borges fez na redacção deste jornal, na presença do sr. Frazão, de que tinha sido avisado por este farmacêutico dos vícios de sua mulher.

Quem falou então verdade? O dr. Drumond Borges, nesta casa, ou o sr. Frazão na carta que acabamos de ler?

O público que nos vem acompanhando sabe perfeitamente quem falou a verdade, desde o princípio deste escandaloso caso. Sabe que a verdade só foi proclamada por nós

avariado, provavelmente passará da Capitania para a Administração do porto e C. F. para proceder às respectivas reparações.

Faz-se semelhante disparate nalguma parte do mundo?

Não, senhores. Para os leigos daqui, indicamos-lhes que indague qual o processo seguido nos portos sul-africanos; para os leigos da Metrópole, recomendamos-lhes que inquiram do que se passa no porto de Lisboa.

Para Bartolomeu Severino e Ribeiro Gomes, porém, leigos em absoluto na matéria, tudo está bem e quanto pior melhor; para Craveiro Lopes e Avelar Rias, duas pessoas que do céu, aos tramboiões, caíram em lugares onde nunca esperaram encontrar-se, a Reorganização, mal cozinhada e incompreendida, era uma delícia; e para Vítor Hugo, o divorciado dos interesses mais sagrados de Moçambique e de 99 %, das suas populações conscientes, era óptima uma medida que lhe desse pretexto a violências, a terror, para, invocando o *prestígio da autoridade*, melhor encher a barriga com cerca de 2.000.000 diários, grutando-se a um lugar de que se sentia resvalar, empurrado pela sua reconhecida incompetência administrativa e pelo desmedido favor que dispensava a uma camarilha de glútes insaciáveis, de anormais, de amorais.

Alegrou-se que...

«Com a Reorganização diminuiu-se o pessoal». Nada mais artificioso. Houve, de facto, cortes; mas os maiores foram no pessoal das Oficinas Gerais, e este pessoal era pago por reparações. Como é inevitável reparar, despediu algum pessoal —as tais economias!— as reparações teriam que ir para a indústria particular.

De modo que, para os serviços não serem prejudicados, não se gastaria tanto sob a rubrica *jornais*, mas pagar-se-ia o mesmo ou mais em obras feitas pela indústria particular, criando-se, em compensação, o problema do desemprego até Novembro de 1925 desconhecido em Lourenço Marques.

E é ainda uma autoridade em engenharia que nos diz:

«Grande medida, não há dúvida! Assim se deitou abaixo uma obra que vinha de longe, com uma penada de quem não tem competência técnica e nem ainda cérebro e visão para estar à testa da Província ou dum importantíssimo organismo como é o porto e C. F. L. M., cercado de inimigos e de invejosos, fazendo-lhe diminuir, a olhos vistos, o bom nome e a eficiência».

E continua o mesmo técnico:

«Sempre o C. F. L. M. foi independente de estranhos; pelo contrário, agora depende da indústria particular (na sua maioria estrangeira) por não ter, praticamente, oficinas próprias, pois pessoal é coisa que não existe lá. Há uns ordinários operários que nunca o foram, vindos de Lisboa, e dos quais alguns de tal força eram que já foram repatriados».

E para cúmulo, frise-se, pois nunca é de mais fazê-lo, que, tendo-se economizado em jornais, tendo-se gasto sensivelmente mais na indústria particular, —o material circulante está neste bonito estado, segundo o testemunho insuspeito do *Jornal do Comércio*:

«600 vagões avariados na linha e nas estações, de 45 máquinas só 8 em condições de rebocar com comboios».

Há uma grande obra a fazer em Moçambique. Há muitas injustiças a reparar. Quem quiser meter ombros a essa obra imensa, precisa possuir, em justo equilíbrio, inteligência e coração.

que não devemos favores ao dr. Drumond Borges nem nada queremos com esse cavalheiro. Livra!

Vai cair o pano sobre o segundo acto do drama enleado. Os protagonistas recolherão aos seus camarins: D. Júlia Mesquita Borges, para continuar a injectar-se de «pantopon»; o dr. Drumond Borges, para cobrir o rosto de baton e assim dissimular melhor a sua hipocrisia.

Entretanto o dr. Mesquita de Carvalho, juiz da Relação e pai da morfina maníaca, na Boa Hora compulsa o processo e faz valer a sua influência.

E o público que assistiu ao desenrolar da peça dirá com douta sabedoria que nesta sociedade só vai para a cadeia quem não é Drumond Borges.

Contratos de operários para o Faial

Tendo chegado ao conhecimento do Sindicato Unico da Construção Civil que se prende fazer uma contra de operários para o Faial e que as condições de tal contra, se é que existe, não são conhecidas, pelo que poderão vir a ser prejudicados os operários que a assinem, este organismo lembra aos seus associados que não devem aceitar tal contra, sem que as condições sejam conhecidas deste organismo, a fim dos interesses dos operários serem acatados.

INSTRUÇÃO

Escolas do Sindicato Unico da Construção Civil

Encontra-se aberta, na Comissão Escolar deste Sindicato, a inscrição para a frequência das aulas diurnas e nocturnas, todas as tardes e sextas-feiras, das 21 às 23 horas.

É facultada a frequência a estas aulas aos sócios dos sindicatos doutras indústrias e seus filhos.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «S. Miguel» são hoje expedidas malas postais para a ilha da Madeira e Arquipélago dos Açores e pelo paquete «Sinaia» para Ponta Delgada, Horta e New York, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondência às 9 horas para ambos os paquetes.

Desastre de aviação

NOVA YORK, 21. — No momento em que tentava levantar voo para a travessia de Nova York-Paris, o aparelho do aviador francês Fonck capotou, incendiando. O aviador Fonck e o seu piloto-ajudante saltaram por aparelho flutuante; mecânico, porém, e o rádio-telegrafista, morreram carbonizados.

(H.)

A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

É aquele o título do novo livro que *A Batalha* está publicando em folhetins da colecção «Mistérios do Povo», por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular preenhe de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romanizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuízo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes cenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra admirável.

TEATROS

«Para fazer-se amar loucamente...»

Mantem-se o êxito da já famosa peça «Para fazer-se amar loucamente...», do Nacional, interpretada pela brilhante companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que está dando a peça fina, interessante, da actual época e marcando, dia a dia, o seu grandioso sucesso, disposta a fazer terminar com todas as honras esta época excepcional e notabilíssima daqueles ilustres artistas.

Homenagem ao actor José Climaco

Ainda na actual semana realizou-se-há, num dos nossos melhores *restaurants*, uma cea que vários amigos e apreciadores das qualidades de José Climaco, empresário e director artístico do Eden, lhe ofereceram, comemorando o grandioso sucesso da revista *Cabaz de Morangos*.

Quando no Ginásio foi à scena a espirotoosa peça «O Bombom» estiveram ausentes muitas famílias que já regressaram. Para esses e para as pessoas, embora não, então, ausentes, mas que não viram «O Bombom», no Ginásio, se faz «reprise» na sexta-feira da engrandecida comédia musicada, em que a companhia Cremilda de Oliveira tem um dos seus triunfos.

«É um verdadeiro filho de gargalhada a espirotoisíssima comédia musicada que está representando, no Ginásio, a esplendida companhia Cremilda de Oliveira. «Na Mosca de Milão», cuja partitura é lindíssima, e que hoje se representa pela penúltima vez, as cenas de maior relevo cómico sucedem-se, ininterruptamente, com os artistas Adeline Abranches, Cremilda de Oliveira, Tomás Vieira e Sales Ribeiro, que são os que, na peça, têm personagens de maior destaque.

«O sol é a lua «nas cems», todas as noites, para a empresa do Eden Teatro, num espirotoisíssimo diálogo, entre os dois astros soberanos, passado na galante revista «Cabaz de Morangos». Depois de questionarem baixam a terra, e aí, em competência, apresentam os seus números festivos: «Dia da Espiga», em que «jorra o vinho dos picheis», número que Deolinda de Macedo interpreta deliciosamente e que já todos cantam por aí; «Os Rambois», por Elisa Carreira e Alfredo Henriques com guaiaras a rezar muito baixinho; «O Natal», por Angelita Gonçalves «com toda a pureza ingenua e virginal»; «O S. Martinho» em que o Gomes, da Trindade, faz prodígios de equilíbrio e finalmente «O Fado dos aniversários», por Jorge Rolão, em que «ninguém foge ao seu fadário».

PROPAGANDA SINDICAL

Uma importante sessão em Graça do Divor

GRAÇA DO DIVOR, 20. — Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista realizou-se no Sindicato dos Rurais desta localidade uma importante reunião de propaganda.

Presidiu José Maninha, secretário por Maria Serra e Sofia Rosa.

Usou da palavra, em primeiro lugar, Inácio Roque, do Núcleo de Évora, que pronunciou um interessante discurso de propaganda social, expondo os erros e os crimes da sociedade contemporânea e apelando para os trabalhadores incitando-os a defenderem-se, dentro dos seus sindicatos, da exploração patronal.

Seguiram-se na mesma ordem de ideias Feliciano Leitão, Felício Passarinho, Bernardino Falé, António Joaquim Falé, da Federação das Juventudes Sindicalistas; Joaquim Barrão e Matias José de Oliveira, que foram atentamente escutados pela assistência que se manifestou de acordo com as ideias por eles expressas.

TEATRO SALAO FOZ

Matinée às 15 h. — Soirée às 21,15 h.

A PEDIDO em vista do grande sucesso obtido

FABIOLA

(formosa completista-bailarina)

Grandioso êxito do notável artista

Trini Benitez

NO ECRAÑ

O APACHE

8 PARTES

PREÇOS

Superior, 2400; Platão, 1800; Balcão, 1400; Camarote, 1200; Prima, 1000.

«A Batalha» na provincia e arredores

Setúbal

Uma roça onde existe o máximo desprezo pela vida dos trabalhadores

SETUBAL, 19. — Setúbal é presentemente uma das terras onde, mercê do abandono a que foi votada pelos senhores donos disto, mais se faz sentir a enorme crise de trabalho que neste momento avassala toda a região portuguesa.

A fome avassala a maioria dos lares operários, e inúmeros produtores andam sem ter onde empregar a sua actividade, mendigando trabalho em verdadeira romaria, pelas fábricas e outras locais onde dele necessitem.

Era, pois, natural que, quando a grande legião de desempregados encontrasse ensejo de verter o seu suor para que nos lares invadidos pela fome entrasse algum conforto, ao local onde tal se oferecesse afluxos inúmeros sem-trabalho a oferecer o seu préstimo. Foi o que sucedeu quando há poucos meses uma companhia estrangeira denominada Societé Anonyme de Produits et Engrais Chimiques, proprietária das minas de Aljustrel, appareceu nesta cidade com o fim de montar uns depósitos para o minério, bem como local apropriado para o embarque do mesmo.

Imediatamente convergiram para aí todos os desocupados a ver se finalmente encontravam com lhes quisesse alugar os braços.

Aproveitando-se desta circunstância e porque nesta maldadada terra basta ser-se burgues para se fazer o que muito bem se entende, uns senhores empreiteiros, belgas, franceses e italianos que por cá appareceram, deram em disposir disto a seu bel talante como se se encontrassem em terreno conquistado.

Admitam os trabalhadores mas todas as semanas despediam os que pelas suas condições físicas ou pela miséria com que lutavam, não podiam como se diz-se de deixar lá a pele e a vida. Estes senhores também não se preocupam em respeitar o horário de trabalho provavelmente por que tal houvesse ainda quem, com atribuições para tal, os levasse a fazê-lo. São os trabalhadores obrigados, em troca dum magro salário, a trabalhar dez horas por dia.

Além dos *pequenos nada*s que acabamos de citar é evidente que o trabalho é além de feito em más condições péssimamente dirigido.

A comprovar o que atrás deixamos dito está o elevado numero —aproximadamente cincoenta — operários que andam em tratamento por desastres no trabalho.

Os trabalhos de terraplanagem são os que mais desastres têm causado entre os quais se conta a morte de três trabalhadores devido à ganância dos empreiteiros, porque ordenam a remoção da terra no sopé das barreiras o que tornando-se menos dispendioso ocasiona o desabamento das mesmas, soterrando assim os infelizes que procedem a esse trabalho.

Nós que visitámos o local de trabalho tivemos também ocasião de constatar que os senhores «roceiros» tratam os operários com menos consideração do que aquela com que em Africa são tratados os negros.

Foram ultimamente empregados na descarga dum vapor que trouxe vário material destinado às obras, diversos operários que pela extrema violência do trabalho recebiam uma remuneração superior à dos outros. Pois como contassem com a abundância de braços, reduziram a metade o salário que os trabalhadores recebiam por tão violento serviço.

Destes vergulgos a que por cá se convencionou chamar empreiteiros destaca-se, pela forma como trata os seus operários, maltratando-os e insultando-os, um cavalheiro qualquer que acode ao nome de Ricóli.

Em síntese: os operários são torpemente, infamemente explorados e espinhados por estes senhores que tão pouco se preocupam com a vida dos seus semelhantes.

E os operários vão sofrendo com resignação todos estes vilipendios e insultos à sua dignidade de produtores. Quando estarão dispostos a varrer da face da terra todos estes ladrões do seu suor?

No entanto não nos cansaremos de proclamar a atitude destes vampiros sedentos do sangue dos que os alimentam com o produto do seu trabalho. —C.

Festas populares

São Francisco dos Matos, um dos sítios mais agradáveis da freguesia de Caparica, concelho de Almada, estará em festa nos dias 3, 4 e 5 de Outubro próximo.

A respectiva comissão organizadora trabalha com afin para que os festejos a realizar resultem brilhantes.

Afinal, para que serve tanta caridade espalhafatosa?

PORTO, 18. — A morte horrrosa daquele indito pedreiro atacado de tétano constituiu um formidável depoimento em desabono dessa cruel, mas espalhafatosa, «caridade» que para aí existe.

O publico leu e releu, nas dores cruciantes, nas contorções atrozes do infeliz Delfim Ferreira que se foi finir num palheiro de Rio Tinto — como num palheiro dizem ter nascido aquele doce Rabi que os enfadados caritativos das nossas rendosas instituições de beneficência fingem idolatrar — toda a hipocrisia que se amontoa na alma desses falsos filantropistas...

Porisso o publico, principalmente aquele publico que está condenado às mesmas penas de abandono anti-humano, estremeceu de horror perante a tragédia dilacerante — e de cólera perante a atitude brutal dos enfadados dirigentes dos estabelecimentos de caridade balofa...

Toda a critica racionante da massa popular e de mais gente que conserva no seu intimo algumas exelcias qualidades sentimentalistas, girou à volta disto: as casas hospitalares não acataram o martirizado operário que morreu entre espasmódicas posturas de tremendo sofrimento; os bombeiros recusaram-se a transportar o doente, o moribundo, duma ilha infecta do Freixo para o aludido palheiro de Rio Tinto. «Mas então para onde vai todo esse dinheiro que continuamente é arrancado à generosidade publica por mil-e-um processos de «cra-vanços» engenhosos?

Todos os dias, ou por outra: todas as noites se bailaria elegantemente nos salões da nossa sociedade mais divertida e mais destacante, com um cunho altruista de beleza beneficentia; todas as noites, para não falarmos em todas as tardes, se infloram em muitos lábios, feminilmente pintados de rosa, uns «goivos» sorridentes que, crucientemente, estonteiam os encasacados machos — que todos se empertigam nos seus «donjuanescos» palpitanços de fé... caridosos, para meninas verem; de quando em quando, ou surge, nos palcos dos nossos melhores teatros, o forte ruído das festas artisticas cujo caudal apurativo se destina às pobres casas de beneficência com empregadagem superior bem remunerada — ou estala, pelas ruas da cidade, o incomodo estardalhaço das festas da flor... para a Santa Casa da Misericórdia, para as cruzes das cores mais desmaiadas, para a voluntariedade dos bombeiros e outras coisas mas que fastidioso seria enumerar...

E como não baste o periódico e dominical «cra-vanço» que formosas senhoras nos fazem para a desdita dos pobres, os jardins foram assaltados pelas permanentes *quer-messes* com rifas, com roletas, com cadeiras alugadas, com cinemas e com as implacáveis pisaduras dos concorrentes irrequitos a destruir o aformoseamento dos jardins, a esmagarem as plantas que também têm direito a viver...

A-pesar de toda esta mendicante «exploração» que chega, por vezes, a ser ignóbil, não houve, a não ser o individual sentimento humano do dr. sr. Camilo Figueiredo, a quem *A Batalha* se referiu, uma instituição caridosa que se compadecesse do infeliz atacado do tétano; os hospitais «humanitários», a despeito das suas heranças, dos seus rendimentos, das suas florulentas proteções, repeliram-no intransigentemente; os bombeiros, a despeito das suas *quer-messes*, das suas «batotas», dos seus beneméritos pediteiros, não quiseram socorrer o desgraçado pedreiro, transportando-o do Freixo para Rio Tinto; as cruzes da *malta* ou sem serem da *malta*,... essas também não podiam estar com isso... E assim, o infeliz Delfim Ferreira lá teve de ir, aos tramboihões, num desconjuntado carrinho de mão, para o palheiro onde, abandonado de tanta farfalhante beneficência, morreu horripidamente contorcido...

Os hospitais possuem muitos lugares mas é para ricos. Quer dizer: o Hospital Conde Ferreira, por exemplo, tem alguns lugares para doentes pobres, mas desde que haja alguma da sua família, pobre também, que possa dispor duma mensalidade de 150\$000, pelo menos...

E como quem trabalha péssimamente remunerado não pode dispendir tal quantia, pelas ruas da cidade pululam dezenas de dementes — muitos dos quais curáveis — porque não cabem todos no lobrego Aljube... onde, aos poucos, vão morrendo...

Eis no que se resume tanta pedinchiche, tanto mercantilismo, tanto dançanimento, tanta festa, tanto, repetimos, «cra-vanço» beneficente; eis para o que servem tantas instituições «humanitárias» — mais para exteriorizações de vaidades e de certos governaços, do que propriamente para a prática da solidariedade verdadeiramente humana...

E algumas vezes, até para se engendrar escandalosas imoralidades de relações pouco honestas... Talvez um dia falemos nisto...

C. V. S.

TELEFONE N. 5474

TIVOLI — ÀS 21 HORAS

DUPLO AMOR
Super-produção dramática de Jean Epstein com NATHALIE LISSENKO e JEAN ANGELO

POR BEM
Deliciosa comédia por CONSTANCE TALMADGE

REVISTA MUNDIAL
Amanhã: «MATHÉE» ÀS 3 HORAS

GUERRA NO MAR
(Documentário autêntico da guerra submarina)

SOLIDARIEDADE

Pró-caixa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas

Com um bem elaborado programa realiza-se, no próximo sábado, 25, corrente, a festa em auxílio da Caixa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas. Conforme tem vindo publicado, a parte dramática está a cargo do «Grupo Dramático Solidariedade Operária» e a parte musical a cargo do grupo musical «O 1.º de Maio».

A comissão mais uma vez faz sciente que na sede do Núcleo da Juventude Sindicalista se encontram os bilhetes que podem ser requisitados todos os dias das 20 às 23 horas.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa Lisboense de «Chaufeurs» — Reune na próxima sexta-feira, às 21,30 horas, a assembleia geral.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais — Reúne-se em assembleia geral, na quinta-feira, pelas 5 horas, para discussão do emprego a dar ao capital, autorização para compra do arquivo e outros assuntos.

DESPORTOS

A volta ao mundo em motocicleta

Chegarão a Lisboa, os motociclistas ingleses J. P. Castley e B. H. Cathrick, que andam dando a volta ao mundo em motocicletas com side-car.

Prevenção aos compositores tipográficos

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos previne todos os componentes conscientes da sua classe, de que não devem aceitar trabalho no «Correio da Manhã» enquanto o conflito ali existente não fôr solucionado.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit.ª — R. dos Retirozinhos, 123 — LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos — administração de «A Batalha».

Teatro NACIONAL

Companhia Ilda Stichini Alexandra Azevedo

PARA FAZER-SE AMAR LOUCAMENTE

Protagonista ILDA STICHINI

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$30.

A obra mais barata que no género se publica

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 3-516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço de 5\$1. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade ler-se-há um abetimento de 50 por cento em preços de 50 folhetos.

Indicações: 50 folhetos de N. BATALHA

Livros em espanhol

A venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10\$00
La Revolucion Social em Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)	20\$00
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri	2\$50
La Ukrania revolucionaria, Augustin Souchy	1\$50
Anarquismo y organizacion, Rodolfo Rocker	1\$00
Entre campesinos, E. Malatesta	1\$00
En Ukrania, Rudenko	1\$00
Miguel Bakunine, J. Guillaume	1\$00
Los anarquistas (Estudio e repli-cado) Lombroso y Mella	5\$00
Errico Malatesta, Max Nettlan	6\$00
Artistas y Rebeldes, R. Rocker	9\$00

MARCO POSTAL

Covilhã—M. S. Luis—Entendido.
Vila Nova da Baronia. E. C. C.—Paga assinatura até 30 de Junho próximo passado.
Tines.—J. B.—Paga assinatura até 30 do corrente e 5550 auxilio.
Pôrto.—Comuna.—Recebemos 19500, para pagamento da assinatura dos Manipuladores de Pão. Ficou paga até 30 do corrente.
Pôrto.—Liga Artes de Viação.—Assinatura paga até 30 do corrente.
Santarém.—Fragosa.—As cartas de que falas no postal estão em nosso poder, mas não nos é permitida a publicação.

CAMBÍOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	2908	
Paris, cheque	555,5	
Suiza, cheque	578,5	
Bruxelas cheque	553,5	
New York, cheque	19555	
Amsterdão, cheque	7585	
Itália, cheque	571,5	
Brasil, cheque	3500	
Praga, cheque	558	
Austria, cheque	5524	
Suécia, cheque	2577	
Erlim, cheque	4567	

ESPECTÁCULOS

Teatros
Nacional.—As 21.30.—«A fazer-se amar loucamente...»
Cinemas
Tivoli.—Central.—Condes—Chiado Ter rasse—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Torre—Cine Paris.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—As 9 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar—4 horas.
Kins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Doenças das mulheres—Dr. Emílio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Reio X—Dr. Aluísio Salgueiro—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Bento—1 hora.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6500.
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.
A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.
Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo. \$50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforgne. \$50
O que é socialismo?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha. \$50
Dens, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva. \$150
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar. \$100
A Humanidade, por Taral Javol. \$150
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e L. Budin. \$200
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zucher. \$200
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série. \$250
O Mitoísmo, pelo prof. Almeida Paiva. \$250

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

Ampliação do 5.º Aditamento ao Complemento à Tarifa Especial Interna n.º 1 de P. V.
Concessão especial
Pelo presente se faz público que esta Companhia concede aos consignatários que, durante o prazo máximo de um ano, contado da data da primeira remessa, tiverem recebido, ao abrigo da Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade, remessas de resinas de pinheiro, em bruto ou refinadas, borras de resina: breu vegetal ou mineral; colofónia; pez louro ou negro; água-raiz; essência de terebentina e terebentina seca, por expedições de vagão completo ou pagando como tal, quando destinadas a exportação pela barra do Douro ou pelo Porto de Leixões, os mesmos bônus de 10%, 15% e 20%, conforme a tonelagem transportada, que pelo 5.º Aditamento ao Complemento à Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade, se concedeu para a exportação das mesmas mercadorias pela barra de Lisboa.
Observa-se não, para esta concessão todas as condições constantes do supra-citado Aditamento, que o presente amplia, não podendo, porém, aglutinarem-se as remessas exportadas por um consignatário pela barra de Lisboa com as que o mesmo exporte pela barra do Douro ou Porto de Leixões.
Para aproveitar-se da oportunidade para se esclarecer que a concessão estabelecida pelo 5.º Aditamento ao Complemento à Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade diz respeito aos consignatários das remessas, que é de facto quem exporta as mercadorias, e não aos expedidores como foi indicado.
Lisboa, 16 de Setembro de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Serviço especial por motivo da feira e taurada em Vendas Novas no dia 19 de setembro de 1926

Por este motivo realizar-se há no dia 19 do corrente um comboio especial de Vendas Novas a Setúbal, com a seguinte marcha: Vendas Novas, partida, às 22 horas; Canha, chegada, 22.30; Lavre, 22.48; São Torquato, 23.08; Quinta Grande, 23.36; Coruche, 23.48; Agolada, 0.24; Marinhais, 0.57; Muge, 1.11; Morgado, 1.31; Setúbal, 1.43.
Lisboa, 16 de setembro de 1926.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhores. \$3000
Sapatos em couro. \$3000
Botas pretas (grande salto). \$4000
Botas brancas (pequeno salto). \$3000
Grande salto de botas pretas. \$4000
Eletos de couro para homens. \$4000
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Social Operária, a qual se encontra na Rua da Calafate, 15-20, com Filial na mesma rua, n.º 45.

FABRICA

clay, tijolos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
—TELEF. C. 1244—LISBOA—

MATA SEZÕES

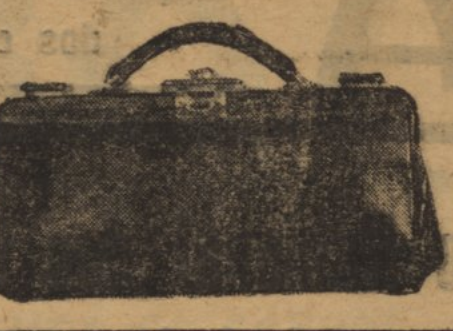
Dão-se 100\$00 a quem provar que as pilulas mata sezões, para sezões, febres e melaes não fazem efeito. Vendem-se em caixas de 6, 12 e 24, pelo correio, a 45\$0, 85\$0 e 135\$0.—38, Rua João Alfonso, 42—SANTAREM.

JOÃO M. R. MARTINS

(Merce registada)
Vendem-se em todas as terras do país grandes descontos aos revendedores. Mais de 100.000 certificados dos bons resultados obtidos.—Remete-se pelo correio à cobrança

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas. \$50
O sentido em que somos anarquistas. \$30
A peste religiosa. \$40
A Liberdade. \$50
A Internacional (música e letra). \$30
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82



O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5523
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

SALVADOR BARATA, L.

Fabricantes das alvaídes marca «Gaiota» e únicos depositários do «PO RODRIGUES»
O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.
em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.
Encadernação (por capas e índice), 20\$00.
Capas e índice em separado, 15\$00.
Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Famoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 37 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 15\$00.
Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 15\$00.

"A BATALHA" no Bureau de La Presse.

Motocicletas SUN; B S A. Bicicletas SUN; B S A.

Accessórios—Contadores para água—Gramofones—Discos—Artigos de futebol—Bicicletas «Onix» com uniões, 600\$00.
P. COELHO
Trav. de São Domingos, 28—LISBOA

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.
Preço 15\$00; pelo correio, 15\$20; registado, 15\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e teitulos, vendem-se a preços de fabricante

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho—Amanhã.....	16500	Mirbeau.—O Jardim dos Suplicios..	4500
Alexandre Herculano.....		Nogueira de Brito.....	
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	18500	1—Memórias de Angela Pinto.....	15500
Cartas (2 volumes).....	18500	Passant.—Iniciação matemática.....	5500
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.).....	27500	Pargament.—Origem da vida.....	8500
Adolfo Lima.....		Oliveira Martins.....	
Contrato do Trabalho.....	10500	Helénismo e a Civilização Cristã.....	15500
Educação e ensino.....	5500	História da Civilização Ibérica.....	15500
O ensino da história.....	1550	História da República Romana (2 volumes).....	30500
Aquino Ribeiro.....		História de Portugal (2 vols.).....	30500
Anatole France.....	3500	Races Humanas (2 vols.).....	30500
Estrada de São Tiago.....	10500	O Brasil e as Colônias Portuguesas.....	15500
Jardim das Tormentas.....	10500	Cartas Penitenciais.....	15500
Via Sinuosa.....	10500	Sistema dos meios e ficções religiosas.....	15500
As Filhas da Babilônia.....	10500	Orlando Marçal.....	
Terras do Demo.....	10500	Águas claras.....	6500
Augusto de Sousa.—Folhas perdidas (Fados).....	10500	Imagens de Sôho.....	1500
Bento Faria.—Missa nova (teatro em verso).....	1500	Raul Brandão.....	
Binet-Sanglê.—A loucura de Jesus.....	4500	Os Pescadores.....	10500
Charles Darwin.—Origem das espécies.....	14500	Os Pobres.....	10500
Campo Lima.....		O Teatro.....	6500
O Estado e a evolução do Direito.....	12500	Spencer.—Da Educação (br. 5500) enc.	8550
O Amor e a Vida.....	5500	Tolstoi.—A sonata de Kreutzer.....	4500
Ceia dos Pobres.....	2500	Ana Karenine.....	5500
A Revolução em Portugal.....	6500	Toulouse.—Como se deve educar o espírito.....	4500
Backner.—O homem segundo a ciência.....	12500	Victor Hugo.....	
Fôrça e Matéria.....	12500	França e Bélgica.....	10500
Duarte Lopes.—Frei Sangue.....	5500	O Reno (2 v.).....	15500
Eça de Queiroz.....		Os Miseráveis (2 grossos vols) ilustrados, encadernados.....	40500
O crime do Padre Amaro.....	18500	Zola.....	
O primeiro Basílio.....	15500	A Taberna.....	12500
O Mandarim.....	8500	Tereza Raquin.....	5500
Os Maias (2 vols.).....	28500	Alegria de viver (2 vols.).....	8500
A Reliquia.....	15500	A conquista de Plassans, (2 vols.).....	8500
A Cidade e as Serras.....	12500	Fecundidade.....	20500
Frade Mendes.....	9500	A fortuna dos Rougons, (2 vols.).....	8500
Casa Ramires.....	15500	Uma página de amor.....	9500
Prosas Bárbaras.....	10500	Dr. Pascal.....	8500
Ecce de Paris.....	9500		
Cartas Familiares.....	9500		
Cartas de Inglaterra.....	9500		
Minas de Salomão.....	9500		
Notas Contemporâneas.....	15500		
Últimas páginas.....	15500		
Contos.....	15500		
Ernesto Haackel.....			
História da Criação.....	20500		
Origem do Homem.....	5500		
Os enigmas do Universo.....	14500		
Monismo.....	4500		
Religião e evolução.....	6500		
As maravilhas da vida.....	14500		
Faguet.—Iniciação filosófica.....	5500		
Iniciação literária.....	10500		
Faria de Vasconcelos.....			
Problemas escolares.....	5500		
Por terras de além mar.....	5500		
Ferreira de Castro.....			
Sengue Negro.....	2550		
Sondas de Lirismo e de Amor.....	8500		
F. Castro e E. Fria.—A Boca da Eslinga.....	8500		
Flamarión.....			
Iniciação astronómica.....	5500		
Contos de luar.....	5500		
Como acabar o mundo?.....	7500		
Os habitantes dos outros mundos.....	4500		
Felix le Dante.—As influências ancestrais.....	10500		
Ateísmo.....	6500		
Fialho de Almeida.....			
Lisboa Gloriosa.....	10500		
Estâncias de Arte e Saúde.....	9500		
Figuras de destaque.....	9500		
Actores e Autores.....	9500		
Contos.....	9500		
A Esquina.....	9500		
Aves Migradoras.....	9500		
Barbear, Pentear.....	9500		
Cidade do Viçor.....	9500		
Passagins.....	10500		
Pass das Uvas.....	9500		
Sabam quantos.....	9500		
Vida errante.....	9500		
Vida irónica.....	9500		
Guerra Linceuira.—A morte de D. João.....	10500		
Musa em férias.....	9500		
Os Simples.....	9500		
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	14500		
Brochado.....	10500		
Gorki.—Os Degenerados.....	4500		
Os vagabundos.....	4500		
Na Prisão.....	4500		
Ilsen.—Espectros.....	4500		
Casa de bonecas.....	5500		
Jacquinet.—História Universal, 2 v. Jaime Cortezão.—Adão e Eva (teatro).....	5500		
Jorge Teixeira.—Galunos de Luva Branca.—A Escamalha (peças de teatro).....	2550		
Juliano Quintinha.....			
Visinhos do Mar.....	8500		
Cavalhada do Sonho.....	8500		
Terras de Fogo.....	8500		
Laisout.—Iniciação matemática.....	5500		
Maivert.—Ciência e Religião.....	10500		

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

—Organização Social Sindicalista.....	3500	Antonielli.—A Rússia bolchevista.....	2500
Curia Merlier.—A razão dum padre Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes).....	8500	Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu.....	6500
Geo Williams.—Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo.....	1500	Gladiator.—A questão social do Brasil.....	1350
Gustavo e Bon.....		As primeiras consequências da guerra.....	8500
Ensaios psicológicos da guerra europeia.....	8500	Leis psicológicas da evolução dos povos (enc.).....	6500
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	5500	Educação e Hereditariedade.....	4500
Hamon.....		A conferência da paz e a sua obra.....	5500
As lições da guerra mundial.....	8500	O movimento operário da Grã-Bretanha.....	5500
Psicologia do socialismo-anarquista.....	5500	A crise do Socialismo.....	550
A psicologia do militar profissional.....	5500	Henrique Leone.—O Sindicalismo.....	4500
Heliodoro Salgado.....		O culto da Imaculada.....	10500
Jean Grave.....		A sociedade Futura.....	5500
O indivíduo e a sociedade.....	4500	Joseph I. Eltor.—Unionismo industrial.....	550
Julio Guesde.—A lei dos salários.....	550	Justus Ebert.—Os I. W. W. na teoria e na prática.....	3500
Kropotkin.....		Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	1550
A Grande Revolução (2 vols.).....	10500	A moral anarquista.....	550
Os bastiões da Guerra.....	550	O Estado e o seu papel histórico.....	1550
Lazare.—A Liberdade.....	550	N. Lénine.—Os problemas do poder dos Soviets.....	1550
Landauer.—A Social Democracia na Alemanha.....	550	Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo.....	3500
Marx.—O Capital.....	5500	Melchior Inchofer.—Monarquia jesuítica.....	3500
Nietzsche.....		Anti-Cristo.....	4500
Genealogia da moral.....	4500	Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural.....	350
Concepção Anarquista do Sindicalismo.....	3500	A greve dos inquilinos.....	1500
Novicow.—A emancipação da mulher.....	4500	Patout e Peugeot.—Como faremos a revolução.....	4500
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários.....	1550	Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus.....	1550
Tomás da Fonseca.—Sermões da Montanha.....	12500		

por pai o Servilismo... por mãe a Ignorância... por condição a Miséria. Somos os pobres, os oprimidos, os condenados deste mundo.
—Que querem, meus irmãos?
—Liberdade... Ciência e Felicidade.
—Batam a esta porta, disse o mascarado, afastando-se para deixar passar Frantz e a sua companheira. Batam e entrem, que lá dentro acharão o que desejam.
A porta abriu-se e tornou logo a fechar-se depois de terem entrado os dois iniciados, que logo se acharam num recinto brilhantemente iluminado.
O principe de Gerolstein e Vitória Lebreun ficaram um momento deslumbrados com a luz que inundava este subterrâneo, iluminado por setenta serpentina, cada uma com sete velas. As paredes desapareciam sob tapeçarias vermelhas; ao fundo, um estrado e um docel com cortinas, e, no alto deste docel, um nível. A alguns passos de distância do estrado, numa mesa coberta com um pano, estão: uma coroa real, um sceptro, uma tiara pontifical, um báculo episcopal, colares de ordens de cavalaria, coroados episcopais e ducaes, sacos entreadertos com moedas de ouro e de prata.
Sete homens mascarados, vestindo compridas túnicas, estão atrás desta mesa, de pé, silenciosos, de braços cruzados, como sete espectros, sete aparições fantásticas.
Vitória sentiu-se vivamente impressionada por este singular espectáculo.
Aquele dos filiaes que preside à recepção, está de pé, atrás da mesa com os emblemas da religião, da realeza, da aristocracia e da riqueza. A direita dele estavam três Videntes, e à esquerda outros três.
O presidente perguntou a Vitória:
—Que idade tens, mulher?
—Tenho mais de quinze séculos. Nasci no primeiro dia de servidão e miséria de meus irmãos.
—Que queres?
—O fim da opressão; quero derrubar os tronos,

os altares, os privilégios do nascimento e da fortuna, todos os velhos monumentos da ignorância, da escravidão e da iniquidade, todos os privilégios, todos os monopólios que se opõem ao bem estar do povo.
—E que sucederá quando o nível tiver transformado o velho mundo, quando tiverem desaparecido os exploradores dos povos?
—A' sombra secular deve suceder o saudável calor da luz, que há de fertilizar o solo; belas cearas enriquecerão este solo lavrado por uma revolução fecunda...
—Estás completamente desligada do velho mundo?
—Estou desligada do velho mundo e ligada ao novo.
—Olha para esta tiara pontifical, esta coroa real, para estes símbolos da nobreza, para estes sacos cheios de dinheiro; tu podes pedir aos reis, aos padres, aos nobres, aos ricos, os gosos da vida... se te dedicares, de corpo e alma, a esses ídolos da tirania...
—Eu quero derrubar esses ídolos; tenho pelos inimigos do povo um ódio implacável.
—Destes mundo por diante, ficas pertencendo-nos, como nós te ficamos pertencendo... em virtude da nossa divisa: Todos por cada um... Cada um por todos... Como consequência desta divisa, a nossa solidariedade substituirá, para o futuro, o egoísmo dos senhores do velho mundo... Quem tem culpa dos males que tiveram por origem este egoísmo? Foi o primeiro que cavou um fosso à roda duma parcela de terra pertencente a todos, e disse: Isto é meu... Tal usurpação foi consagrada pelos homens, assás ingenuos para respeitarem esses limites arbitrários; esta espoliação de alguns por um só transformou-se, pouco a pouco, num direito. O facto tornou-se em lei, e a excepção em regra... Deste princípio nasceu a tirania, imposta pela violência, perpetuada pelo uso, enraizada no espírito dos povos, que chegaram a reconhecer como seu rei uma criança ainda no berço, e a beijar humildemente o sapato do papa... Quais foram as consequências de tais aberrações? O extermínio dos povos uns pelos outros. A terra também tem tido os seus condenados, mais dignos de dó do que os

que a superstição supõe no inferno. Os condenados deste mundo chamam-se vassallos, servos, proletários, artistas, trabalhadores! Nós queremos a redenção destes condenados!
«Mas a redenção das vítimas será bastante a queda dos tronos e dos altares? Não não, que a tirania da Igreja sucederá uma exploração talvez ainda mais tirânica, a da tribo mercantil... porque aquele que distribui o trabalho e os salários exerce, graças ao capital, absoluto império nos trabalhadores assalariados... Construir-se-ia sobre as ruínas dos tronos e dos altares a oligarquia burguesa e mercantil. E' preciso derrubá-la também, e tal é o nosso fim.
«Queremos unir, pelos laços duma fé comum, milhares de iniciados, escolhidos em todos os países da Europa; primeiro na Alemanha, depois em França, na Inglaterra, etc., elevá-los gradualmente, pela iniciação, ao conhecimento dos fins da nossa associação; fazê-los jurar obediência a chefes, visíveis ou invisíveis, pertencentes a todas as classes sociais, desde as mais elevadas até às mais humildes; adquirir adeptos e inteligências, até nos conselhos dos reis... até nos palácios dos papas...
«E assim estarão os nossos inimigos, sem o saberem, ao nosso dispor. Conheceremos as suas combinações; algumas criaturas, aparentemente as mais dedicadas a eles, obedecerão às nossas ordens, minarão os alicerces do edifício social; e, na hora da reivindicação, desmonstrar-se-á o velho mundo, enterrando sob as suas ruínas padres, nobres e reis!
«Mulher!... Tu conheces os nossos projectos. Vais agora conhecer os nossos meios de acção. Uma coisinha anual de todos os nossos irmãos, que se contam aos milhões, nos faz senhores duma enorme riqueza... Tal é a origem da opulência de que gozam aqueles dos nossos que devem misturar-se com os poderosos do mundo, e partilhar os seus prazeres e as suas dissipações. Raposas para enganar, e lobos para devorar os nossos inimigos.
«Vitória Lebreun! Gracias aos maravilhosos dotes

que te deu a natureza, tu podes tornar-te uma das nossas mais activas auxiliares. Mas, para que sirvas útilmente a nossa causa, é preciso que sacrifiques a tua vontade, e que estejas pronta, a toda a hora do dia ou da noite, a obedecer às nossas ordens...
—Ordenem, que eu obedecerei.
—Está bem! prosseguiu o presidente. Agora vou levar ao conhecimento dos nossos irmãos a narração da tua vida, tal como tu a entregaste ao teu iniciador, escrita pelo teu próprio punho...
E, em seguida, o presidente, desdobrando um papel, começou a ler:
«No ano de 1772, tendo eu onze anos e meio, ia atravessando o jardim das Tulherias; ia levar o jantar a meu pai, operário numa imprensa na rua do Bac... Tinha parado um instante a olhar para umas crianças que estavam brincando. Uma mulher bem vestida e de fisionomia respeitável se aproximou de mim, examinando-me atentamente, e dirigindo-me cumprimentos a propósito da minha beleza; depois, vendo a tiela com o comer de meu pai, e dizendo-lhe eu que ia ter com ele, ela propôs-me que fosse com ela até lá na carruagem.
«Eu cedi às suas propostas, encantada por ir, pela primeira vez na minha vida, andar em carruagem. Esperava-a ali perto uma carruagem, para onde eu entrei com ela. Ofereceu-me algumas pastilhas, que eu aceitei.
«Estas pastilhas continham, por certo, algum narcótico, pois, ao cabo de poucos momentos, eu caí num sono profundo. Quando acordei era já noite; estava deitada numa grande cama com cortinas de damasco. O quarto tinha o tecto pintado e dourado, e estava mobilado com grande magnificência. Eu estava deslumbrada; parecia-me estar sonhando. A' minha cabeceira estava sentada a mulher que me tinha trazido para ali; perguntei-lhe onde estava. Eu chorava por me lembrar da inquietação de meus pais; ela tranquilizou-me, prometendo-me que eles não tardavam, e que eu estava em casa duma pessoa de grande posi-



Projecto de estatutos a apresentar ao I Congresso Nacional dos Operários do Ramo Vida Sindical da Alimentação, constitutivo da Federação de Indústria

Preâmbulo

Presados camaradas congressistas

A Comissão Organizadora do I Congresso Nacional dos Operários do Ramo da Alimentação, eleita numa assembleia geral do Sindicato dos Operários Manipuladores de Pão de Lisboa, apresenta aos seus camaradas congressistas o projecto de Estatutos da Federação Nacional dos Operários do Ramo da Alimentação Pública de Portugal e Colónias que, talvez com poucas dificuldades, é, no entanto, um pouco do nosso esforço e da nossa boa vontade em levarmos à prática alguma coisa de útil para os trabalhadores do ramo industrial da alimentação.

Se o fio constante de todos os trabalhadores do ramo da alimentação era a constituição da sua federação de indústria, esta deve representar o nosso engrandecimento moral e profissional, nós que sofremos as agruras desta sociedade madrastra, queremos contribuir quanto em nossas forças caiba para a desenvolver e aperfeiçoar, pelo que tal facto representa de proveito para a finalidade objectiva de todo o proletário consciente — a Emancipação Social e Económica dos Trabalhadores.

Não anima esta comissão a vaidade de apresentarmos ao I Congresso Nacional dos Operários do Ramo da Alimentação um trabalho que não mereça discussão pela sua perfeição, antes, pelo contrário, e com a magna o dizemos, se bem que com a satisfação do dever cumprido, pena temos de não nos poder apresentar um trabalho mais lato e perfeito, mas este foi, tão somente, do que podemos dispor com a nossa boa vontade ao serviço da causa comum dos trabalhadores, para que num futuro mais ou menos próximo, possamos, numa união sem desfalcatos nem defeitos, construir o actual sistema social, assente numa base de injustiça social e económica, transformando-o por um sistema novo e preñado de justiça, abolindo para sempre de sobre a terra a exploração do homem pelo homem.

Necessitavam os trabalhadores do Ramo da Alimentação, dum organismo que coordenasse e controlasse a sua acção, que orientasse a luta quotidiana contra o Capitalismo explorador, representado pelo Patronato.

Eis que ao fim de extenuante trabalho e de muita dedicação nesse sentido, se constituiu, por certo, um novo baluarte, uma nova trincheira do proletariado para as lutas de reivindicações, para a luta final da Emancipação Humana — a Federação Nacional dos Operários do Ramo da Alimentação Pública de Portugal e Colónias.

Estatutos

CAPÍTULO I

Da Federação e seus fins

Artigo 1.º E' constituída em Portugal, entre os Sindicatos e Associações de Classe que compõem o Ramo da Alimentação, uma Federação de Indústria, com a designação de **Federação Nacional dos Operários do Ramo da Alimentação Pública de Portugal e Colónias**. A sua sede é em Lisboa.

Art. 2.º A Federação Nacional dos Operários do Ramo da Alimentação Pública de Portugal e Colónias, tem por fim:

§ 1.º Agrupar todos os trabalhadores de ambos os sexos do ramo da alimentação, exceptuando o pessoal do sexo feminino da especialidade da panificação pela violência exaustiva do trabalho.

§ 2.º O estudo e a defesa dos interesses económicos, sociais, morais e profissionais dos operários do ramo da alimentação, em especial e do proletariado em geral.

§ 3.º O auxilio moral e material aos operários desta indústria, federados, nas condições do regulamento interno da caixa de solidariedade ou de outros organismos congêneres, sob o controle da Federação.

§ 4.º Prestar todo o apoio moral e material, até onde as circunstâncias o permitam, aos sindicatos e associações federadas.

§ 5.º Proceder à organização de estatísticas, inquéritos e outros trabalhos de estudo convenientes ao perfeito conhecimento das condições da indústria da alimentação, em relação às necessidades técnicas da mesma, provendo a estas últimas pelos meios mais próprios e eficazes, de maneira a beneficiar o exercício profissional de cada trabalhador.

§ 6.º Manter relações, nacional e internacionalmente, com todas as organizações operárias e em especial com as organizações suas congêneres.

§ 7.º Ocupar-se em geral de todas as questões relativas ao melhoramento das condições de trabalho, promovendo a elevação do nível moral, intelectual e ideológico dos federados, contribuindo para que os operários da indústria da alimentação atinjam a capacidade profissional, técnica e administrativa que deve corresponder à sua importância e função social, desenvolvendo entre todos os operários desta indústria, os laços de solidariedade moral e material.

CAPÍTULO II

Secções Federais

Art. 3.º Para o bom funcionamento da Federação, facilidades de relações e descentralização de trabalhos a realizar, serão criadas dentro da Federação, quatro secções federais, cada uma das quais a cargo dum secretário.

Art. 4.º As Secções Federais designar-se-ão por:

a) Secção Administrativa;

b) Secção Internacional;

c) Secção Técnica;

d) Secção de Estatísticas.

Art. 5.º São atribuições das Secções Federais:

1.º Todos os serviços de administração, expediente, cobrança, jornal e correspondência nacional.

2.º A administração e gerência da Caixa de Solidariedade.

b) Da Secção Internacional:

1.º Todo o serviço de correspondência internacional e relações com as organizações operárias do Ramo da Alimentação de todos os países.

2.º Tradução de officios, de relatórios, de jornais ou quaisquer outros trabalhos recebidos ou a expedir para todas as orga-

nizações de além-fronteiras que mantenham relações com a Federação.

c) Da Secção Técnica:

1.º Todo o serviço de escrita do Conselho Técnico, incluindo a redacção das actas das suas sessões.

2.º A elaboração das reclamações formuladas pelas Secções Técnicas de cada Ramo de Indústria, acompanhadas de mapas ou relatórios elucidativos a apresentar ao Conselho Federal, prestando a este todos os esclarecimentos julgados necessários para a elucidação dos mesmos.

d) Da Secção de Estatísticas:

1.º Organização de todos os elementos de estatística sobre quantidade de maquinaria existente em todas as fábricas de moagem e panificação, torrefacção e moagem de café, confeitarias, chocolaterias e anexos, refinarias de açúcar, assim como todo o maquinismo e ferramentaria dos matoadores, talhos, salchicharias, oficinas e fábricas de preparação de carnes verdes e fumadas e de laticínios, assim como todo o material de cozinha de hotéis, restaurantes e cafés; receitas brutas e líquidas, despesas e encargos por cada especialidade, e todos os demais elementos de produção e quantidade da mesma, e administração e todos os demais elementos técnicos ou administrativos que sejam pedidos pelas outras Secções Federais.

2.º Recenseamento da população trabalhadora de todas as profissões e especialidades, componentes do ramo da alimentação do país, por serviços, categorias e classes, condições de habitação, higiene das oficinas e fábricas, etc.; organização duma estatística especial de salários e vencimentos, sua oscilação, diferenças em relação à indústria particular, nos diferentes ramos de especialidade profissional; percentagem de produção por trabalhador dentro duma mesma especialidade, em cada empresa e fornecimento de todos os elementos reclamados pelas outras Secções Federais, Conselho Federal ou pelo Secretário Geral.

Art. 6.º Para regular o competente funcionamento das secções serão remunerados os serviços de escrita e tradução, para os quais se torne necessária a admissão de escripturários ou tradutores, dando a preferência aos camaradas impossibilitados de trabalhar, desde que possuam para esse efeito as habilitações necessárias.

CAPÍTULO III

Do Conselho Federal

Art. 7.º A Federação é dirigida e administrada por um Conselho Federal composto por delegados directos e indirectos dos sindicatos e associações federadas.

Art. 8.º Os delegados ao Conselho Federal são eleitos pelas assembleias gerais dos sindicatos e associações federadas, em número de três por organismo aderente.

§ único. Os organismos da província e colónias podem fazer-se representar por delegados indirectos.

Art. 9.º São atribuições do Conselho Federal:

a) Executar as decisões dos congressos;

b) Intervir em todos os acontecimentos das classes do ramo da alimentação;

c) Decidir sobre as propostas, observações, ou modificações que as Secções Federais, os sindicatos ou associações federadas apresentem;

d) Fazer-se representar junto dos organismos do ramo da alimentação, ou operários federados ou confederados, a quem tenha de prestar a sua solidariedade;

e) Enviar delegados aos organismos federados, quando assim o requirem ou de tal se reconheça necessidade ou a qualquer outro organismo sindical, quando para tal tenha sido convidada a Federação e seja julgado conveniente;

f) Pronunciar-se em todos os casos nos previstos nos presentes estatutos e em suma, tratar de todos os interesses gerais da Federação e das classes suas aderentes, sob o ponto de vista técnico, corporativo, profissional, moral, social e administrativo.

Art. 10.º O Conselho reúne, ordinariamente, de mês a mês, e extraordinariamente, sempre que seja convocado pela Comissão Executiva. As decisões na primeira sessão só serão válidas estando presente a maioria dos delegados e na segunda sessão se-ão com qualquer número.

§ único. O Conselho Federal pode ainda reunir extraordinariamente em consequência de convocação requerida à comissão executiva, pelos representantes dum sindicato ou associação federada.

Art. 11.º Quando pela natureza ou condições duma questão submetida à resolução do Conselho, este entenda não dever pronunciar-se definitivamente, a mesma questão será submetida ao estudo dos organismos aderentes à Federação, que poderão comunicar por escrito o seu voto, quando não preferam tratá-lo no congresso imediato.

Art. 12.º As despesas de delegacias ou quaisquer outros trabalhos de que o Conselho encarregue qualquer delegado, constituirá despesa da Federação.

Art. 13.º Os trabalhos do Conselho são dirigidos por uma mesa composta de um presidente escolhido em cada sessão e por dois secretários eleitos por um ano, que se encarregarão da confecção das actas e de todo o trabalho de expediente do Conselho.

Art. 14.º Todos os delegados têm o dever de manter correspondência com os organismos que representam, ou por outro meio procurar interessar pela vida da Federação, os organismos das diferentes localidades do país e colónias.

CAPÍTULO IV

Da Comissão Executiva

Art. 15.º O Congresso elege uma Comissão Executiva, composta por: um Secretário Geral, um Secretário Administrativo, um Secretário Internacional, um Secretário Técnico, um Secretário Arquivista, um Secretário Adjunto e um Secretário Tesoureiro.

1.º Os membros da Comissão Executiva servem de congresso a congresso, sendo o mandato deles revogável a todo o tempo, por resolução da maioria do Conselho Federal.

2.º Será considerado demissionário o membro da Comissão Executiva que tenha cinco faltas consecutivas, sem motivo justificado.

3.º A Comissão Executiva reunirá duas vezes por mês.

Art. 16.º São atribuições e deveres da Comissão Executiva:

a) A administração financeira da Federação e a execução das decisões do Conselho Federal.

b) Obter e prestar ao Conselho Federal todas as informações relativas aos fins da Federação por documentos ou por outros meios.

c) Elaborar e apresentar ao Conselho Federal um mapa trimestral da receita e despesa, acompanhado dum relatório descritivo e anualmente elaborar e apresentar o relatório da sua gerência e do estado financeiro, técnico e moral da Federação.

d) Resolver sobre todas as questões urgentes dando, oportunamente, conta ao Conselho Federal das suas resoluções.

e) Realizar todos os trabalhos de propaganda ou quaisquer outros para os quais se não torne indispensável a resolução do Conselho Federal.

Art. 17.º As atribuições da Comissão Executiva podem ser delegadas, para determinados fins, em uma ou mais comissões eleitas pelo Conselho Federal e compostas por delegados a este.

Art. 18.º Todos os serviços prestados pela Comissão Executiva serão gratuitos, salvo quando esses serviços impliquem perda de salários ou vencimentos ou outras coisas serão integralmente pagos, ou outras despesas, tais como alimentação, pernoite e transportes, que da mesma forma serão satisfeitos pela Federação.

Art. 19.º Compete especialmente aos membros da Comissão Executiva:

a) Ao secretário geral:

1.º Convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho e da Comissão Executiva;

2.º Assinar a correspondência nacional e internacional;

3.º Interferir nos trabalhos das Secções Federais;

4.º Relatar todos os trabalhos que forem apresentados ao Conselho Federal;

5.º Representar a Federação.

b) Ao secretário administrativo:

1.º Organizar todo o serviço de cobranças;

2.º Elaborar os balancetes mensais e apresentá-los em sessão da Comissão Executiva.

3.º Elaborar todos os balancetes que digam respeito à administração da Federação, e apresentá-los ao Conselho Federal.

4.º Fazer a correspondência administrativa e assumir a direcção da Secção Administrativa.

c) Ao secretário internacional:

1.º Assumir a direcção da Secção Internacional;

2.º Encarregar-se dos serviços que lhe sejam designados pela Comissão Executiva;

d) Ao secretário arquivista:

1.º Arquivar por ordem de datas de recepção e expedição todos os documentos da Federação, de maneira a facilitar a sua pronta consulta;

2.º Organizar a biblioteca federal, inventariando todos os livros e haveres em poder da Federação;

3.º Tomar conta e executar os serviços da Secção de Estatísticas.

e) Ao secretário adjunto:

1.º Substituir o secretário geral nos seus impedimentos, assumindo as suas funções;

2.º Auxiliar todos os serviços das Secções.

f) Ao secretário tesoureiro:

1.º Ter à sua guarda os fundos e documentos de escrita da Federação;

2.º Pagar todas as despesas, previstas nos presentes estatutos ou aprovadas pela Comissão Executiva, logo que os respectivos documentos tenham o visto do secretário geral;

3.º Prestar ao secretário administrativo todos os elementos que ele reclame, assinando com o mesmo os mapas de receita e despesa e respectivos documentos.

Art. 20.º A Comissão Executiva é colectivamente responsável em todos os seus actos e por todos os valores pertencentes à Federação.

§ único. A responsabilidade colectiva cessa quando apurada a responsabilidade individual.

Art. 21.º O tesoureiro não deverá ter em cofre quanta superior aquela que a Comissão Executiva julgar necessária para ocorrer às despesas de expediente ou outras. O excesso será depositado em qualquer estabelecimento de crédito, preferindo-se os de carácter operário.

Art. 22.º A Federação será representada pelo secretário geral ou por qualquer outro membro da Comissão Executiva.

CAPÍTULO V

Da Admissão e Irradiação

Art. 23.º Para serem admitidos na Federação, os Sindicatos ou Associações devem conformar-se com os princípios da luta de classes, fora da acção de qualquer partido político, facção religiosa ou filosófica e com a orientação votada nos Congressos Corporativos Nacionais dos Operários do Ramo da Alimentação.

§ único. A Federação não reconhece a existência de grupos ou quaisquer organismos com carácter dissidente, que tendam a desviar as classes do Ramo da Alimentação dos princípios e orientação votados pelos Congressos dos Operários do Ramo da Alimentação.

Art. 24.º Todo o Sindicato ou Associação de trabalhadores do Ramo da Alimentação que deseje pertencer à Federação terá de votar a sua adesão aos presentes estatutos em assembleia geral, comunicando por escrito à Comissão Executiva a sua resolução, fazendo em seguida a entrega de um exemplar dos seus estatutos e regulamento interno, acompanhando-os duma declaração competentemente assinada e autenticada pelo respectivo presidente da qual conste a sua população associativa, a data da sua instalação e aceitação feita em assembleia geral dos presentes estatutos.

§ único. A declaração de que trata este artigo deve ser acompanhada de uma cópia da parte da acta em que se consegue a aprovação da respectiva assembleia geral, para o efeito.

Art. 25.º Cada Sindicato ou Associação aderente deverá satisfazer a cotização que lhe competir conforme estes estatutos e tem o direito de requerir a Federação os es-

clarecimentos relativos aos interesses da indústria ou da profissão respectiva e bem assim a reclamar-lhe auxilio, sempre que dele careça para salvaguarda da sua situação ou interesses ou para reforço de qualquer iniciativa que aproveite aos seus sócios ou à profissão.

Art. 26.º Todo o Sindicato ou Associação que se coloque em contradição com os princípios estabelecidos no art. 23.º, ou que se recuse a prestar o seu concurso a quaisquer trabalhos que a Federação promova em benefício dos seus fins, ou que esteja em atraso de mais de três meses de cotização, será suspenso ou irradiado se deixar sem resposta o convite para explicações ou o aviso para pagamento que lhe deve ser dirigido. A sua suspensão ou irradiação só será declarada depois de ouvidos todos os organismos aderentes e por resolução do Conselho Federal.

§ único. No caso de força maior e a seu pedido, ao Sindicato ou Associação em atraso, será concedido um certo período de tempo que não poderá, sob pretexto de falta de meios, ser prorrogado, para as cotas em débito.

Art. 27.º Cada Sindicato ou Associação aderente à Federação, conserva a sua autonomia no que respeita ao seu funcionamento especial.

CAPÍTULO VI

Da cotização, da caderneta e do label

Art. 28.º E' condição essencial de adesão de qualquer Sindicato ou Associação à Federação, a cota única de 20\$00 até 300 sócios; 30\$00 de 300 a 1.000, e 10\$00 por cada 1.000 sócios ou fracção a mais, e o pagamento mensal de 7\$00 por cada sindicato ou associado, desde a data da adesão e a aceitação e pagamento da caderneta federal.

Art. 29.º A cobrança aos sindicatos e associações será feita por meio de selos, que por sua vez aqueles organismos venderão aos seus filiados, pelo preço fixado pelas assembleias gerais ou por elas aceites e fixado pelo Congresso.

Art. 30.º A qualidade de federado só é reconhecida aos possuidores da caderneta federal, tendo direito ao auxilio da caixa de solidariedade, somente os que comprovem a sua filiação sindical pela apresentação dessa caderneta.

Art. 31.º Para reconhecimento corporativo e por conveniência de uniformidade de organização, a Federação tem um label próprio, que nos seus documentos figurará à esquerda do label confederal, representativo do organismo a que a organização seja aderente.

Art. 32.º Os sindicatos e associações federadas, poderão nos seus documentos usar o label federal, para reconhecimento da sua filiação.

CAPÍTULO VII

Dos fundos da Federação

Art. 33.º Os fundos da Federação são constituídos pela cotização dos organismos aderentes, estabelecida no artigo 28.º e por quaisquer outras importâncias provenientes de donativos, festas operárias, etc.

Art. 34.º A aplicação dos fundos da Federação far-se-há:

a) 20% para a Caixa de Solidariedade;

b) 15% para Fundo de Reserva;

c) 30% para Fundo do Jornal;

d) 35% para as várias despesas da Federação, incluindo as cotas de adesão aos organismos confederados, delegacias e propaganda.

Art. 35.º As importâncias resultantes da venda das cadernetas, das cotas únicas de adesão e quaisquer outras, revertem em portes iguais para a Caixa de Solidariedade e Fundo de Reserva.

Art. 36.º A utilização do Fundo de Reserva só se fará por deliberação do Conselho Federal.

§ 1.º A Comissão Executiva só poderá utilizar aquele fundo sem prévia consulta ao Conselho Federal, quando este se encontrar impossibilitado de reunir, em caso de justificada gravidade e urgência.

§ 2.º Da sua aplicação dará a Comissão Executiva conta na primeira reunião do Conselho ou ao Congresso.

Art. 37.º Em caso de conflito grave a Federação instituirá uma corte extraordinária por federado, se os seus recursos se tornarem insuficientes. Esta decisão será sempre submetida à apreciação do Conselho que a poderá confirmar ou suspender.

Art. 38.º Pelo mesmo motivo e da mesma forma poderá utilizar por empréstimo, quaisquer importâncias dos sindicatos ou associações aderentes.

CAPÍTULO VIII

Dos Congressos

Art. 39.º De dois em dois anos a Federação realizará um congresso ordinário, cuja data será fixada pelo Conselho Federal, respeitando-se possivelmente, todavia, a localidade que o congresso anterior tiver votado para a sua realização.

Art. 40.º Cada sindicato ou associação deve fazer-se representar nos congressos por um ou três delegados.

§ 1.º As votações far-se-hão por organismo, não podendo cada sindicato ou associação ter mais dum voto.

§ 2.º Cada delegado não poderá estar investido de mais de uma delegacia directa, podendo, no entanto, ter essa e uma delegacia indirecta, mas tendo apenas direito a um só voto, em matéria deliberativa, tendo a faculdade de optar neste caso por qualquer das delegacias e que se utiliza deste direito.

Art. 41.º Fixada a data do Congresso, os Sindicatos e associações aderentes à Federação devem comunicar à Comissão Executiva da mesma, as questões que desejam submeter ao estudo do Congresso, para a elaboração da ordem de trabalhos e sua publicação com dois meses de antecedência, a fim de ser discutida pelas assembleias gerais dos organismos corporativos aderentes.

§ único. Os trabalhos de preparação, propaganda e organização do congresso, poderão ser entregues a uma comissão especial eleita pelo Conselho Federal, com representação da comissão executiva na mesma.

Art. 42.º As cotas de adesão ao congresso serão fixadas pelo Conselho Federal, em harmonia com as necessidades do momento.

Art. 43.º O funcionamento do Congresso é regulado pelo regulamento nele aprovado. O Congresso designa o local do congresso imediato e elege a comissão executiva da Federação.

CAPÍTULO IX

Do Conselho Técnico

Art. 44.º O Conselho Federal elege o conselho técnico da Federação, que será composto por dez membros, delegados daquele conselho, um por cada especialidade profissional, subentendendo-se que a pratique, a saber: Moagem e Manipuladores de Massas e Bolachas; Panificação; Torrefacção e Moagem de Café; Confeitaria, Chocolataria e Anexos; Refinarias de Açúcar; Talhos e Salchicharias; Carnes Verdes e Fumadas; Matadouros e Anexos; Laticínios; Hotéis, Restaurantes e Cafés.

Art. 45.º Cada Sindicato ou Associação representando uma especialidade do ramo da alimentação, elegerá em assembleia geral dos delegados por cada uma das características dessa especialidade, indicada no art. anterior, elegendo esses delegados, entre si, dois delegados ao Conselho Técnico da Federação.

Art. 46.º Os delegados técnicos representando as diversas especialidades do ramo da alimentação do país, estarão em ligação permanente com o secretário técnico da Federação.

Art. 47.º Quando o Conselho Técnico da Federação julgar conveniente, reunirá em conjunto com os delegados eleitos por cada Conselho Técnico dos sindicatos ou associações aderentes, que terão voto deliberativo.

Art. 48.º As reuniões do Conselho Técnico são presididas pelo secretário geral da Federação, ou por outro membro da Comissão Executiva que o substitua e secretariado pelo secretário técnico da Federação.

Art. 49.º No caso de reclamações gerais, cada Conselho Técnico de sindicato ou associação aderente, elaborará as suas reclamações que depois de discutidas e aprovadas pelo Conselho Técnico Federal, serão submetidas à apreciação do Conselho Federal.

CAPÍTULO X

Do jornal

Art. 50.º O órgão oficial dos operários do ramo da alimentação na imprensa, é o jornal **A Alimentação**, de publicação quinzenal.

Art. 51.º Terá um redactor-principal, eleito pelo Conselho Federal e outros redactores considerados necessários.

Art. 52.º Terá um editor, membro da Comissão Executiva, e será administrado por esta.

Art. 53.º Os serviços de redactor principal e dos seus auxiliares serão remunerados, como os serviços de redacção, paginação, dobragem, expedição, etc.

Art. 54.º Todos os federados têm direito ao órgão da Federação e a nele colaborar.

Art. 55.º A orientação do jornal será inspirada na luta social de classes e fundamentada a sua doutrina nos objectivos da Federação, consignados nos presentes estatutos.

§ único. Só o Conselho Federal ou o Congresso podem impugnar a publicação que se faça de artigos ou outros escritos em **A Alimentação**.

CAPÍTULO XI

Disposições gerais

Art. 56.º Sempre que algum organismo aderente tome deliberações que contendam com os interesses gerais dos operários do ramo da alimentação, será obrigado a dar amplo conhecimento dessas mesmas deliberações, antes de entrar na sua prática.

Art. 57.º Fora da Federação nenhum membro a poder representar ou invocar a sua qualidade, sem que para tal tenha prévios poderes.

Art. 58.º Na Federação não poderá exercer cargos qualquer federado que exerça outros cargos considerados políticos, filosóficos ou religiosos, dentro ou fora de qualquer organismo desses caracteres, por serem estranhos à organização operária, ou que tenham a seu cargo o desempenho de funções especiais da confiança do governo.

Art. 59.º Os presentes estatutos só poderão ser alterados por outro congresso.

Art. 60.º No caso de dissolução da Federação, os seus haveres líquidos serão depositados nos organismos a ela aderentes e só decorridos três anos sem nova reorganização da Federação, é que ficarão constituindo pertença desses organismos.

A Comissão Organizadora do I Congresso Nacional dos Operários do Ramo da Alimentação Pública de Portugal e Colónias. — Relator, Domingos Gonçalves.

Comité pró preses por questões sociais

Reúne hoje, às 21 horas, para um assunto urgente.

Secção Telegráfica

Federações